



OBJN
Online Brazilian Journal of Nursing

PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

uff
Notas Prévias

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA



O processo de trabalho do preceptor: estudo descritivo exploratório

Juliane de Macedo Antunes¹; Donizete Vago Daher¹

¹ Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Objetivos: descrever o processo de trabalho do preceptor que atua no curso de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva; e identificar potencialidades e limitações do trabalho do preceptor na aprendizagem dos residentes. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, cujos cenários são unidades de saúde de atenção primária e de gestão localizadas no município de Niterói-RJ. Os sujeitos serão os 22 preceptores do curso, com no mínimo seis meses de trabalho, 10 residentes do segundo ano e 15 enfermeiros ex-residentes, concluintes a partir de 2013. Serão excluídos os preceptores em férias ou licenças médicas e residentes com matrícula trancada. Os dados serão coletados por entrevistas, entre setembro de 2015 e janeiro de 2016, e submetidos à análise de conteúdo temática.

Descritores: Preceptoría; Atenção Primária à Saúde; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os anos 1970 e 1980 marcaram um período de grandes discussões acerca das condições de saúde e modificações necessárias ao setor. As políticas públicas evoluíram com a Constituição Federal de 1988 que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a mudança de modelo de saúde intervencionista para um modelo mais ampliado baseado na promoção à saúde¹.

Esta reformulação do sistema de atenção à saúde propõe uma reorientação na formação e nas práticas profissionais vigentes até então, buscando promover uma maior articulação entre os espaços de formação e os serviços de atenção à saúde.

O contexto social contemporâneo do Brasil tem exigido, concomitantemente, a formação e a educação permanente dos recursos humanos para o atendimento das diferentes demandas do país. Deste modo, vivencia-se, desde o final do século XX, uma revolução no conhecimento, produtora de novos saberes e práticas de cuidado e de gestão. Consequentemente têm sido requeridas das instituições de formação, e também dos serviços de saúde, novas tecnologias de cuidado que visam conferir resolutividade às demandas dos diferentes grupos sociais.

Há, também, por parte dos Ministérios da Educação e da Saúde, recomendações para reorientação curricular nos cursos de graduação e de pós-graduação os quais devem investir numa formação crítica e reflexiva buscando a variação de cenários para a formação, com inserção o mais precoce possível de estudantes nos cenários de prática. No sentido de responder as novas demandas de formação, as escolas de enfermagem têm procurado aproximar-se de propostas que integram os diversos aspectos dos problemas de saúde, considerando a complexidade e diversidade do ser humano e o meio

em que vivem os sujeitos.

Em 2001, o Ministério da Educação elaborou e publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde, que recomendam realização de treinamentos em diferentes cenários e níveis hierárquicos de atenção, incluindo a atenção primária à saúde.

No Brasil, construindo parcerias no processo de formação em saúde, encontram-se profissionais preceptores atuando com alunos de graduação (internos ou estagiários) e com alunos residentes das áreas da saúde. Neste contexto, a preceptoría deve trabalhar na dinâmica de supervisão docente-assistencial em área específica dirigida por profissionais de saúde graduados com, no mínimo, três anos de experiência em especialidade.

Os enfermeiros preceptores de residentes em enfermagem vêm atuando como mediadores na inserção nos diferentes territórios, possibilitando a criação de ambiente educativo-formador que potencialize o processo de aprendizagem, que estimule a investigação e a prestação de cuidado e que responda às necessidades específicas de cada usuário do SUS. A atuação pedagógica do preceptor deve buscar, assim, se pautar na relação dialógica e reflexiva na qual devem prevalecer o respeito ao saber do educando e a possibilidade da troca de experiências. O processo de formação, neste sentido, deverá estar pautado no princípio de que há a necessidade de se criar conexões fortes que favoreçam a permeabilidade entre os saberes e o trânsito do ir e vir das informações².

QUESTÕES DE PESQUISA

Como se operacionaliza o processo de trabalho do preceptor na atenção primária de Niterói, com os residentes de enfermagem? Quais as potencialidades e limitações do trabalho do preceptor na aprendizagem do residente, segundo as percepções dos mesmos?

Antunes JM, Daher DV. The working process of the preceptor: exploratory descriptive study. Online braz j nurs [internet] 2015 Dec [cited year month day]; 14 (suppl.):407-10. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5302>

OBJETIVOS

- Descrever o processo de trabalho do preceptor que atua no curso de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva;
- Identificar potencialidades e limitações do trabalho do preceptor na aprendizagem do residente.

MÉTODO

Estudo com abordagem qualitativa, exploratório-descritiva. Por meio de um trabalho de campo se dará a coleta de dados com entrevistas semiestruturadas. Serão incluídos como participantes todos os 22 preceptores do curso e que atuam em unidades de saúde de Atenção Primária e unidades de gestão de programas do município de Niterói-RJ com no mínimo seis meses de atuação; 10 residentes do Curso de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF) que estão no segundo ano; e 15 enfermeiros que concluíram a residência em enfermagem, na UFF, a partir de 2013; após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos os preceptores em férias ou licenças médicas e residentes com matrícula trancada no período da coleta de dados, previsto para setembro de 2015 até janeiro de 2016. A análise de dados será de conteúdo temática, a qual seguirá as seguintes etapas: leitura com impregnação pelo conteúdo do material; exploração do material e

síntese interpretativa com produção de categorias³. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF/HUAP, atendendo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado com nº 1177984, em 10/08/2015.

REFERÊNCIAS

1. Saraiva R, Rosas A, Rodrigues B, Domingos A, Cardoso M, Valente GSC. Intentional action of nursing education of consultation: phenomenological study. Online braz j nurs [Internet]. 2012 [Cited 2012 July 1];11(1):157-66. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3518>
2. Cezario JEP, Daher DV. Partnership between education and the workplace for the development of new nurses: an exploratory study. Online braz j nurs [Internet]. 2012 Oct [cited 2013 Sept 5];11(2):492-5. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3955>. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.2012S018>
3. Gomes, R. Análise e Interpretação de dados de Pesquisa Qualitativa. In: Minayo MCS (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes;2010.

Todos os autores participaram das fases dessa publicação em uma ou mais etapas a seguir, de acordo com as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2013): (a) participação substancial na concepção ou confecção do manuscrito ou da coleta, análise ou interpretação dos dados; (b) elaboração do trabalho ou realização de revisão crítica do conteúdo intelectual; (c) aprovação da versão submetida. Todos os autores declaram para os devidos fins que são de suas responsabilidades o conteúdo relacionado a todos os aspectos do manuscrito submetido ao OBJN. Garantem que as questões relacionadas com a exatidão ou integridade de qualquer parte do artigo foram devidamente investigadas e resolvidas. Eximindo, portanto o OBJN de qualquer participação solidária em eventuais imbróglis sobre a matéria em apreço. Todos os autores declaram que não possuem conflito de interesses, seja de ordem financeira ou de relacionamento, que influencie a redação e/ou interpretação dos achados. Essa declaração foi assinada digitalmente por todos os autores conforme recomendação do ICMJE, cujo modelo está disponível em http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE_final_13-06-2013.pdf

Recebido: 24/08/15
Revisado: 11/11/2015
Aprovado: 11/11/2015